

Aula 00

*ABIN (Oficial de Inteligência - Área 1)
Passo Estratégico de História do Brasil*

Autor:
Sergio Henrique

03 de Outubro de 2024

ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

A Formação do Brasil Contemporâneo

A "formação do Brasil contemporâneo" é um tema central na historiografia brasileira, especialmente abordado por autores como **Caio Prado Júnior**, **Florestan Fernandes** e **Sérgio Buarque de Holanda**. Esses intelectuais exploraram as raízes históricas e as transformações econômicas e sociais que moldaram o Brasil atual, a partir de uma leitura crítica da colonização e do desenvolvimento capitalista.

Caio Prado Júnior, em sua obra "Formação do Brasil Contemporâneo", foca nas estruturas econômicas implantadas durante o período colonial, ressaltando o papel da economia de exportação e a subordinação da colônia à Metrópole. Para ele, o sistema colonial foi essencial para moldar a sociedade brasileira, criando uma economia periférica, com forte dependência externa.

A colonização, segundo Prado, não tinha o objetivo de desenvolver a sociedade local, mas sim de atender aos interesses econômicos europeus, o que perpetuou desigualdades sociais e econômicas profundas no país,

Florestan Fernandes, por sua vez, ampliou essa análise com um enfoque nas consequências sociais desse modelo. Ele destacou como a escravidão e a exploração das classes trabalhadoras no Brasil consolidaram uma estrutura social desigual, que persistiu mesmo após o fim da escravidão. Florestan criticava o que chamou de "modernização conservadora", referindo-se à transição do Brasil para a modernidade sem romper com as antigas hierarquias de poder.

Sérgio Buarque de Holanda, em "Raízes do Brasil", acrescenta à discussão a ideia do "homem cordial", sugerindo que a cultura brasileira foi moldada por traços coloniais que dificultam a criação de uma cidadania plena e participativa. Ele conecta essa formação histórica às características do poder político e social no Brasil contemporâneo, enfatizando o peso das relações pessoais e informais no funcionamento das instituições.

Caio Prado Júnior é uma das figuras centrais na historiografia brasileira. Seu livro apresenta uma análise inovadora do processo colonial brasileiro a partir de uma perspectiva **materialista histórica**, ou seja, inspirada no marxismo, e é considerado como um marxista heterodoxo (distante da ortodoxia do pensamento marxista entre as décadas de 40 e 70).



O contexto em que Caio Prado escreve é o da década de 1940, momento em que o Brasil atravessava transformações políticas e sociais significativas, com a industrialização ganhando força sob o governo de Getúlio Vargas.

A perspectiva crítica de Prado Júnior, ao contrário da historiografia tradicional que enaltecia os aspectos culturais e políticos da colonização, foca nas contradições econômicas e nas consequências sociais do sistema colonial.

Com uma formação econômica voltada para fora, as atividades internas não foram desenvolvidas para sustentar a economia nacional, mas sim para reforçar o papel do Brasil como fornecedor de matérias-primas para a Europa.

O primeiro capítulo de seu livro se chama "A lógica da colonização", em que sua tese central é que ela é a lógica da exploração, materializada pelo pacto colonial que nos subordinava e drenava as riquezas sem formação de um mercado interno. Então, a "colonização de exploração" definiu a formação do Brasil. Esse modelo econômico, voltado para a acumulação de capital na Europa, gerou uma sociedade profundamente desigual, onde as elites brasileiras estavam alinhadas com os interesses da metrópole e o restante da população vivia em condições de extrema pobreza. Isso se reflete na formação de um país que, até meados do século XX, era fortemente agrário e dependente do mercado externo.

A população urbana somente ultrapassou a população rural em 1965. Os projetos desenvolvimentistas feitos por Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek foram feitos em um país predominantemente rural. Seus projetos de modernização, industrialização e urbanização tiveram grandes efeitos na organização econômica do país e suas dinâmicas econômicas.

Para Junior o Brasil contemporâneo é aquele em que escreve, nos anos 40, em que o país se modernizou com o projeto varguista, que inclusive, participou da articulação da tomada do poder por Getúlio Vargas em 1930. A industrialização que ocorreu no país até então foi promovida pelo ciclo do café, quando foi criada e ampliada a infraestrutura ferroviária e o porto de Santos, também o momento de formação do mercado consumidor interno, especialmente pelos imigrantes europeus.

A República Velha, Estruturas Oligárquicas, o Café e a Estratificação Social

A Primeira República

Chamamos de Primeira República os governos que vão da derrubada da monarquia até o golpe civil-militar, que levou Vargas ao poder presidencial. Seus primeiros anos chamamos de República da Espada numa alusão aos dois primeiros presidentes, que eram militares. Em seguida os grandes proprietários rurais chegaram ao poder através de arranjos arquitetados pelas duas mais influentes



oligarquias rurais do país na época, São Paulo, a maior economia do país, líder na produção de café, e Minas Gerais, o maior colégio eleitoral e com os maiores rebanhos de gado do país.

A cada constituição, adicionamos uma república. Vargas foi a Segunda e Terceira República, pois em seu governo tivemos duas constituições. A Constituição Federal de 1946 inaugura a Quarta República. A Constituição de 1976 foi a Quinta, e desde a Constituição Federal de 1988 estamos na Sexta República.

Com a Proclamação da República, a produção intelectual e as artes voltaram-se à **produção de novos símbolos nacionais**: Hino, Bandeira, história. A bandeira do Brasil traz o lema positivista: Ordem e Progresso. Suas estrelas reproduzem o céu no dia 15/11/1889.

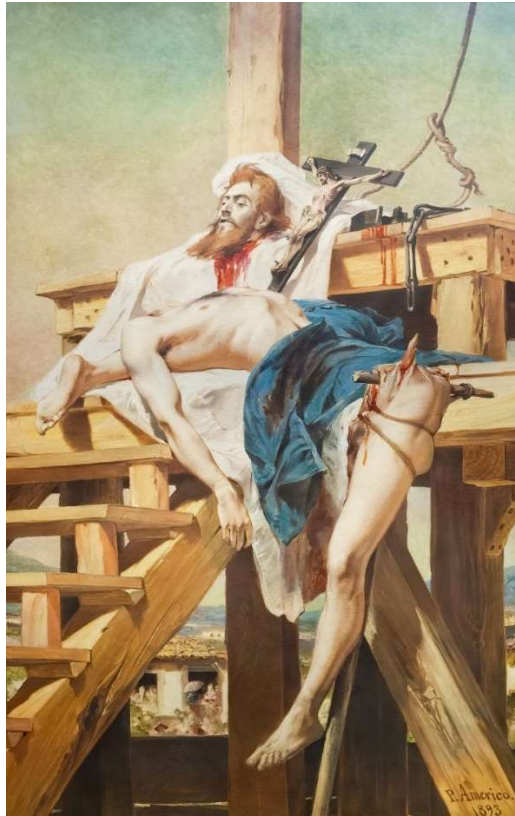


Glória à pátria! Honra aos heroes do dia 15 de novembro de 1889

Nas imagens publicadas nos jornais republicanos a nova forma de governo era representada por uma musa, de nome Mariane, que recebe a coroa das mãos do Visconde de Ouro Preto, último ministro do Império. A musa traz em suas mãos uma espada e um escudo, que assim como seu gorro (barrete frígio), são símbolos republicanos usados desde a Revolução Francesa. Ela segura a bandeira nacional, com "louros". Ao fundo vemos a caricatura de Deodoro da Fonseca.

Também, tem início ao culto dos **"heróis republicanos"** como Tiradentes e Frei Caneca. Tiradentes principalmente, associado pela produção historiográfica do início da República, foi transformado em herói, pois a inconfidência mineira era também republicana.





Tiradentes esquartejado, de Pedro Américo, 1983.

A Constituição de 1891

Foi estabelecido um governo provisório e eleições para um congresso constituinte. Foi esse congresso que **elegeu indiretamente** Deodoro da Fonseca como o primeiro presidente e Floriano Peixoto com vice, em plena crise do encilhamento.

Ela foi inspirada no modelo norte-americano, consagrando uma República Federativa liberal, ou seja, com ampla autonomia para os estados. Assim, as unidades da federação ficavam autorizadas a exercer atribuições diversas, como as de contrair empréstimos no exterior, decretar impostos estaduais e organizar forças militares próprias, as polícias estaduais, na época chamadas de forças públicas, além de poder organizar a justiça estadual.

Foram estabelecidos três poderes independentes, equivalentes. O poder executivo passou a ser exercido por um presidente com mandato de 4 anos. Assim como era no Império, o congresso era bicameral, dividido em **Parlamento** e **Senado**. O senado deixou de ser vitalício e foram estabelecidos 3 senadores por estado, com mandato de 9 anos. Os deputados eram eleitos em número proporcional ao de habitantes, por um período de 3 anos.

Para as eleições foi estabelecido o voto direto e universal masculino, ou seja, foi abolida o censo econômico (voto censitário). Foram considerados cidadãos com direito ao voto todos os brasileiros maiores de 21 anos, exceto praças militares (soldados), analfabetos e mendigos.



Excepcionalmente, o primeiro presidente e o primeiro vice-presidente seriam eleitos pelo voto indireto da Assembleia Constituinte, transformada em Congresso Comum.

A primeira constituição foi **promulgada** em 1891, ou seja, foi aprovada pelo congresso nacional republicano. Em síntese, as principais características para nossos estudos são:

- ✓ **O Brasil é uma República Presidencialista.** Apesar das diferenças, fomos inspirados profundamente pelo modelo dos Estados Unidos.
- ✓ **O Estado é laico** (Há separação entre Estado e Igreja e deixa de existir religião oficial. Foi o fim do regime de padroado, a associação das duas instituições no processo de colonização da Ibérica, que durou até então.
- ✓ **Cartório de registro civil.** Era principalmente a Igreja Católica que fazia os registros de nascimento, casamento e morte.
- ✓ **Federalismo** (autonomia relativa dos Estados. A principal diferença entre os Estados e as Províncias, é que as primeiras não têm grande autonomia, pois apesar de elegerem deputados, os governos e os altos cargos eram indicados pelo imperador. Os Estados elegem todos os representantes.
- ✓ **Cidadania.** O voto era proibido para mulheres, analfabetos, padres, soldados e menores de 21 anos.

O Encilhamento

Foi uma política realizada pelo ministro da economia do governo provisório, **Ruy Barbosa**. Era uma política pública com o objetivo de acelerar a indústria no país. Criou bancos para distribuir créditos a todos aqueles que tivessem interesse. Era exigido um projeto simples do empreendimento. Passou a emprestar dinheiro sem o Estado Brasileiro possuir lastro.

De acordo com Boris Fausto "A explicação mais plausível é a de que se tomou um dos sentidos da palavra "encilhamento": Local onde são dados os últimos retoques nos cavalos de corrida antes de disputarem os páreos. Por analogia, teria sido aplicada à disputa entre as ações das empresas na Bolsa do Rio de Janeiro, trazendo em si a ideia de jogatina.

A iniciativa pretendia expandir o crédito e gerar a ideia de que a República era o reino dos negócios. Formaram-se muitas empresas, algumas reais e outras falsas. O valor da nossa moeda era cotado pela Libra e começou a despencar.

No entanto, a política de Rui Barbosa criou uma enorme espiral inflacionária, e a desvalorização da moeda foi fortíssima. Ele acreditava que a inflação inicial seria compensada pelos impostos e riquezas geradas pelas indústrias nascentes. O que ocorreu foi uma corrida especulativa, em que disputavam maiores fatias de recursos públicos, que em sua maioria foram desviados para outras atividades.



A República da Espada

Chamamos de República da Espada os dois primeiros governos republicanos: **Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto**. A República foi proclamada com a tomada do poder pelo exército, influenciados pelos ideais da filosofia positivista e liderados por Deodoro da Fonseca.

Ao redor de Deodoro reuniam-se os tarimbeiros, quase todos veteranos da Guerra do Paraguai. Muitos desses oficiais não frequentaram a Escola Militar e distanciavam-se do positivismo. Ajudaram a derrubar a monarquia para salvar a honra do Exército e não havia uma visão política elaborada sobre a República, somente a convicção de que ele deveria ter um papel mais importante do que tivera na monarquia.

Pessoalmente, Floriano não era um positivista e era veterano da Guerra do Paraguai, mas seus apoiadores eram jovens que frequentaram a Escola Militar que receberam a influência do pensamento positivista.

Para os positivistas a ordem significava um **Estado centralizado e autoritário, regido pela ciência**, por uma elite instruída e com **valores baseados no mérito**. O **progresso significava a modernização da sociedade** pela ampliação dos conhecimentos técnicos, da industrialização e expansão das comunicações.

Entre 1891 e 1895 o panorama político nacional foi muito agitado e polarizado, pois ocorreram revoltas na marinha contra as medidas autoritárias e inconstitucionais do Exército no governo. O Marechal Deodoro fechou o congresso nacional, o que provocou a **Primeira Revolta da Armada, que o obrigou a renunciar**.

O que motivou o fechamento do Congresso por Deodoro?

A oposição estava descontente com a grave crise econômica devido à grande inflação. A primeira Revolta da Armada foi liderada pelo almirante Custódio de Mello, e os revoltosos exigiam a reabertura do Congresso, do contrário, bombardeariam o Rio de Janeiro. Para não enfrentar um combate em que a marinha tinha grandes possibilidades de vencer, e evitar que o país caísse numa guerra civil, Deodoro renunciou em vinte e três de novembro.

Floriano Peixoto assumiu de maneira inconstitucional, pois a Constituição de 1891 previa que se o presidente não cumprisse dois anos de mandato seriam convocadas novas eleições. O vice-presidente, o marechal Floriano Peixoto, assumiu o posto e não convocou novas eleições, como estabelecia a Constituição.

Em 1892 oficiais da Marinha lançaram um manifesto contra a posse de Floriano, mas foram presos e reformados (aposentados). Em setembro de 1893, um grupo de oficiais exigiu a convocação de novas eleições presidenciais e novamente se sublevaram através da segunda revolta da Armada.



O almirante Luís Felipe Saldanha da Gama aderiu ao movimento. Ele era abertamente monarquista e o movimento passou a ter contornos monarquistas. A capital do Brasil ficava na Baía da Guanabara e a do Rio de Janeiro em Niterói, que foi bombardeada.

Florianópolis teve que enfrentar duas revoltas militares, tanto a **Revolução Federalista**, que enquanto estava sendo combatida, eclodiu a segunda **Revolta da Armada**. Florianópolis reprimiu as duas revoltas com força e governou em estado de sítio.

A Revolução Federalista

Foi uma das guerras civis mais sangrentas do Brasil. Ficou conhecida como a **Revolta da Degola**, pois os maragatos a praticavam nos inimigos. Os dois primeiros governos da República foram autoritários e centralizadores, assim como propunha o pensamento positivista. Os federalistas, ao contrário, defendiam ideias liberais e autonomia para os Estados.

Essa polarização ajudou a promover no Sul do país a chamada Revolução Federalista, que foi um conjunto de batalhas, que ocorreram no Brasil, entre os anos de 1893 e 1895. Começou pelo Rio Grande do Sul e os revolucionários federalistas avançaram até regiões de Santa Catarina e Paraná.

De um lado o grupo dos republicanos estaduais positivistas, liderados por Júlio de Castilhos, que defendiam um governo centralizado no DF, na época a Guanabara, no RJ, enquanto os liberais Maragatos eram federalistas e defendiam a descentralização política em nível nacional, e maior autonomia estadual, além de uma República Parlamentarista.

Republicanos – Positivista	Federalistas - Liberais
<ul style="list-style-type: none">✓ Júlio de Castilhos✓ Hipólito Ribeiro (enviado por Floriano)✓ Antônio Ernesto Gomes Carneiro	<ul style="list-style-type: none">✓ Gaspar Martins da Silveira✓ Gumerindo Saraiva✓ Joca Tavares- Barão de Itaqui✓ João Nunes da Silva
Ditadura Centralista	Parlamentarismo e Autonomia Estadual
Pica-Paus/Chimangos	Maragatos
Lenço Branco	Lenço Vermelho

O conflito tomou dimensões nacionais, mas seu estopim foram conflitos regionais envolvendo a disputa de poder entre pica-paus e maragatos no RS e a pretensão dos liberais federalistas, os maragatos, de derrubar o positivista Júlio de Castilho. Seus opositores, os aliados de Gaspar Silveira Martins, compostos em sua maioria por estancieiros que possuíam propriedades no Rio Grande do Sul e no Uruguai, que os dava cidadania política em ambas as regiões. Organizaram tropas no Uruguai para invadir a região Sul do Brasil, e assim destituir os Republicanos do poder.

Os federalistas exigiram a saída de Castilhos, alegando que sua eleição havia sido manipulada. Solicitaram um plebiscito popular que foi mediado por Florianópolis Peixoto, que apoiou Castilhos.



Como aliados tiveram apoio da província de Corrientes na Argentina e do Uruguai, na qual recebiam armas na região fronteira além de várias vezes se refugiarem nesses países em momentos de dificuldades. No lado oposto os republicanos foram apoiados pelo poder central e por chefes locais, pois a revolta colocou em risco não só a estabilidade do governo do Rio Grande do Sul, mas também a possível desestruturação do regime republicano.

Floriano Peixoto enviou tropas sob o comando de Hipólito Ribeiro em apoio a Castilhos, formadas por três divisões, a do Norte, a da capital e a do Centro, compostas por membros pagos e recrutados. Eram chamados pelos federalistas (maragatos) de **pica-paus** ou **chimangos** devido a sua farda azul com detalhes em vermelho e lenço branco.

Em janeiro de 1894 os revoltosos são detidos na cidade da Lapa, essa a 60 quilômetros de Curitiba, no episódio chamado de "Cerco da Lapa" que durou 26 dias. Impediu que os revoltosos continuassem caminhando sentido norte forçando-os a se retirarem para o Rio Grande do Sul.

Assim, em 24 de junho de 1895 no combate de Campo em Osório próximo a Santana do Livramento, a Revolução Federalista foi derrotada, logo após a morte do almirante Saldanha da Gama perante as tropas do general Hipólito Ribeiro. Enfraquecidos os maragatos assinaram em 23 de agosto de 1895 na cidade de Pelotas o acordo de paz foi assinado no governo de Prudente de Moraes.

Coronelismo, Clientelismo e Cidadania

A consolidação da República ocorreu sob o poder dos grandes proprietários rurais, por isso a Primeira República também é chamada de República Oligárquica (*oligos* = poucos).

É a época do auge do Coronelismo, quando os grandes fazendeiros impunham seu poder através de seus exércitos particulares de jagunços, e competiam pelo poder político em todos os níveis da federação - União, Estados e Municípios.

O voto era aberto e os eleitores que moravam nas grandes fazendas eram forçados a votar no candidato do coronel. Isso era chamado voto de cabresto, e a área de influência do coronel era chamada de curral eleitoral. As eleições eram manipuladas e notoriamente corruptas.





STORNI, 1927. In: LEMOS, Renato. *Uma história do Brasil através da caricatura*

O coronelismo é um fenômeno social que não envolve somente o uso da força. Bandos de jagunços vigiavam a votação e faziam emboscadas para os inimigos políticos, mas também existia uma relação carismática: É o coronel quem dá as ordens, manda dar sovas, oferece trabalho na roça e cargos públicos “no governo”. O coronel também dá presentes como dentaduras, dá caronas para a cidade e é só com a ajuda do coronel que se conseguia algum tipo de atendimento médico e remédios.

O coronel é um homem muito respeitado, influente e poderoso. Como no início da República a maioria da população vivia na zona rural, a população pobre e mestiça era submetida ao silêncio diante de tanta pobreza. Não podia reclamar, pois não estar jogado à própria sorte, como era o destino de muitos negros após a abolição, já era excelente.

Ofertar o trabalho na lavoura, era entendido pelos fazendeiros como uma caridade e como uma oferta de oportunidade, apesar dos relatos das durezas das atividades. Esta situação social é fértil para as práticas clientelistas. O espaço pertence à poucos, predominam os grandes latifúndios e a maioria não vivia em condições dignas e não tinham cidadania. Surgiram relações de convivência baseadas da dependência do fazendeiro. Não havia direitos sociais e sim uma rede de dependência dos presentes e favores do coronel, e as pessoas pobres eram clientes destes favores.

O Darwinismo Social e as Políticas de Branqueamento

O darwinismo social foi uma corrente de pensamento do século XIX, profundamente racista e eurocêntrica, que tentava explicar os comportamentos sociais baseados na ideia de raça.

Alguns intelectuais consideravam ser possível superar as limitações do negro e da mestiçagem através do sistema educacional, principalmente em escolas agrícolas, controle da saúde pública,



vacinação em massa e reforma dos hábitos higiênicos, enquanto outros, de acordo com Mary Del Priori:

“Defendiam a noção de sobrevivência do mais forte, chegando a ver na pobreza um elemento purificador da sociedade brasileira. Ela se encarregaria de eliminar os elementos tidos como inferiores, ou seja, os egressos do cativo que não conseguiam se inserir no mercado de trabalho [...] Na Primeira República foi impressionante o descaso diante da tuberculose, principal causa de morte entre os negros e mestiços.”

É possível vermos com clareza as políticas de Estado que proibiam ou dificultavam a imigração de africanos e asiáticos, enquanto estimulava a imigração europeia, principalmente nas terras do café e no Sul do país. É o **ideal do branqueamento** da sociedade brasileira.

O **Barão de Mauá** chegou a sugerir que empregassem os negros e mestiços libertos, pois ele era totalmente contrário à escravidão, porém, foi uma ideia dramaticamente recusada, pois os negros e mestiços seriam portadores dos piores vícios, de acordo com o pensamento da época.

A criminologia, baseada no pensamento darwinista e **eugenista** (de purificação racial), considerava os delinquentes como um gênero humano singular, uma manifestação de formas biológicas inferiores. O médico e cientista baiano **Nina Rodrigues** era negro e defendia que a miscigenação deveria branquear a população, e que a mestiçagem negra era um dos principais problemas para o desenvolvimento do país. Defendia que criminalmente a raça ariana tinha que ser protegida de atos antissociais, cometidos por raças inferiores, e que existissem legislações específicas para cada raça.

Para Del Priori, essa visão de que os negros e mestiços eram criminosos em potencial levou à ampliação dos poderes das polícias e a priorização de políticas de encarceramento muito atentas aos crimes cometidos por descendentes de africanos, sobretudo a vadiagem, o crime de capoeiragem e os cultos nos terreiros de candomblé. As crianças abandonadas, que antes eram vistas como anjinhos e que deviam ser cuidadas pela Igreja e pelas irmandades, passaram a ser vistas como membros mirins das classes perigosas, que deviam ser isoladas do convívio social.





1895 – Modesto Brocos – óleo sobre tela - (199X166) - Museu de Belas Artes.

O quadro **"A redenção de Cam"**, de Modesto Brocos, foi apresentado pela comitiva brasileira numa conferência sobre raças, em 1911. Ele sintetiza a tese do branqueamento da população brasileira, que aconteceria em três gerações de imigração de europeus.

A Belle Époque e as Ideais de Modernização

Os primeiros presidentes da República e o alto escalão do governo era formado por eruditos de ideais modernizadores. Foi quando foram tomadas medidas higienistas, construíram capitais e investiram em ferrovias e comunicações, por exemplo, telégrafos e estradas.

O Brasil experimentou o início de um processo de urbanização e modernização e foram feitas grandes obras, como a transferência da capital de Minas Gerais, de Ouro Preto para Belo Horizonte, e as reformas urbanas no Rio de Janeiro. Nas capitais brasileiras proliferaram monumentos, como obeliscos e palácios em homenagem à República.

A malha ferroviária se expandiu bastante. Foram construídas principalmente por grandes investidores internacionais, como o norte americano Percival Faquhar, que construiu a Ferrovia Madeira Mamoré, em Rondônia, e a Ferrovia São Paulo-Rio Grande (Ferrovia do Contestado), no Sul.



Por todo o país proliferaram ferrovias e bondes, num processo de modernização conservadora, e elitista, que afastava os pobres do acesso à cidadania. Eles eram tratados como entulho social, haja vista as políticas dos “**bota abaixo**”, que derrubavam os cortiços e moradias precárias sem criar políticas de acomodação das populações removidas, além das formas violentas que o Estado agiu nos massacres dos sertanejos nas guerras de Canudos e do Contestado.

O Ciclo da Borracha (1879-1912)

No final do século XIX o mundo passava por uma profunda revolução tecnológica: a Segunda Revolução Industrial. Os países pioneiros foram os europeus – Itália e Alemanha – e Japão, mas o grande centro foi o nordeste dos EUA. Lá surgiu o processo de eletrificação urbana e a hidroeletricidade, a invenção da fotografia e telefone, a indústria petroquímica, a produção do aço e a principal invenção, o automóvel.

Muitas possibilidades começaram a ser desenvolvidas para o uso da borracha. A mais importante foi a descoberta pela indústria petroquímica da Goodyear (Estados Unidos) e Hancock (Inglaterra) do processo de **vulcanização** da borracha, em 1842, o que a tornava dura o suficiente para a produção de vários produtos, entre eles pneus para os automóveis (antes os usos eram restritos, pois era muito mole).

Nos anos de 1850, com a difusão do automóvel em toda a Europa, a borracha entrou em um período de demanda crescente. A partir daí, ocorreu uma explosão na demanda e a matéria prima era encontrada somente na Amazônia brasileira. Os primeiros momentos da extração ocorreram a partir de 1840, mas seu auge foi entre 1879 e 1912.

Com a exploração da borracha, a região Amazônica passa a ter destaque no cenário econômico mundial. Dessa maneira, a borracha, *Hevea brasiliensis*, passou a ser considerada uma matéria-prima de grande utilidade para a indústria nascente. Tornava-se, assim, um dos mais importantes produtos comercializados no Brasil.

Foi criado um exército de trabalhadores que **vieram do Nordeste do Brasil, empurrado pela miséria e pelas grandes secas**, como as de 1877 e 1878. Antes que o século findasse, mais de 300 mil nordestinos, principalmente do sertão do Ceará, migraram para a Amazônia.

Nos seringais, esses homens valiam menos que os escravos. Na outra extremidade da sociedade regional, os seringalistas e grandes comerciantes usufruíam da riqueza fácil proporcionada pela borracha. Essa evidente contradição no quadro social do Ciclo da Borracha, se devia a um perverso sistema de exploração, que consumiu a vida de milhares de homens. O **sistema de aviamento** se constituía numa rede de créditos e se espalhou nos imensos seringais que foram abertos em todos os vales amazônicos.

Por esse sistema, os **seringueiros (trabalhadores da extração da borracha)** eram obrigados a comprar a crédito somente dos seus **seringalistas (os donos dos seringais)**, tudo de que



necessitavam para sobreviver: alimentos, roupas e ferramentas. Pagavam suas dívidas com a borracha produzida.

Os seringalistas compravam a crédito (aviavam) das casas aviadoras, todas as mercadorias que vendiam para os seringueiros. Pagavam com a produção anual do seringal. As **casas aviadoras**, estabelecidas principalmente em Belém e Manaus, compravam das firmas exportadoras as mercadorias que forneciam aos seringalistas e pagavam as exportadoras com a produção dos seringais.

Por fim, as **exportadoras**, na maioria de origem inglesa ou alemã, se capitalizavam nos bancos europeus e norte-americanos para financiar o sistema de aviamento e obtinham um extraordinário lucro com a venda da borracha nos mercados industrializados.

Em menos de três décadas a velha pirataria europeia conseguiu destruir todos os sonhos de grandeza amazônica. Um biopirata inglês contrabandeou da Amazônia grande quantidade de sementes de seringueiras para o Jardim Botânico de Londres.

Rapidamente se descobriu que as mudas de seringueira obtidas das sementes contrabandeadas, se adaptavam perfeitamente na Ásia. Logo os ingleses implantaram enormes seringais de cultivo no sudeste asiático, racionalizando e modernizando a produção da borracha. Assim, conseguiram reduzir de forma drástica os custos de produção, que, na Amazônia, eram extremamente altos, e derrubaram os preços internacionais.

A Anexação do Acre pelo Tratado de Petrópolis

Por todo o período da extração, seringalistas e seringueiros avançaram sobre o território da Bolívia. Ela tentou marcar presença na região, mas não adiantou.

A situação tornou-se cada vez mais sensível, e eclodiram conflitos armados entre os seringueiros brasileiros e as autoridades bolivianas, cujos soldados foram vencidos e expulsos pelos trabalhadores da borracha, liderados pelo seringalista espanhol **Luiz Galvez**, que proclamou a "**República do Acre**" em 1899.

Expulsaram os bolivianos da cidade de Puerto Alonso e foi decretada a sede do governo da República do Acre com o nome **Porto Acre**. O então presidente da República o paulista Campos Sales prendeu Galvez e o território devolvido, mas em 1902 sob o comando do gaúcho **Plácido de Castro** eclodiu a "**Revolta do Acre de 1902**".

O Tratado de Petrópolis de 1903, é o tratado mais cobrado nos exames, pois resolveu pacificamente os litígios fronteiriços, nas áreas que levaram aos conflitos liderados por Galvez e Plácido de Castro. O principal diplomata que intermediou o acordo foi o "**Barão do Rio Branco**" que conseguiu apaziguar os ânimos antes de um conflito armado entre os países, O tratado de Petrópolis foi assinado em 17/11/1903, no governo do presidente Rodrigues Alves, e previa:



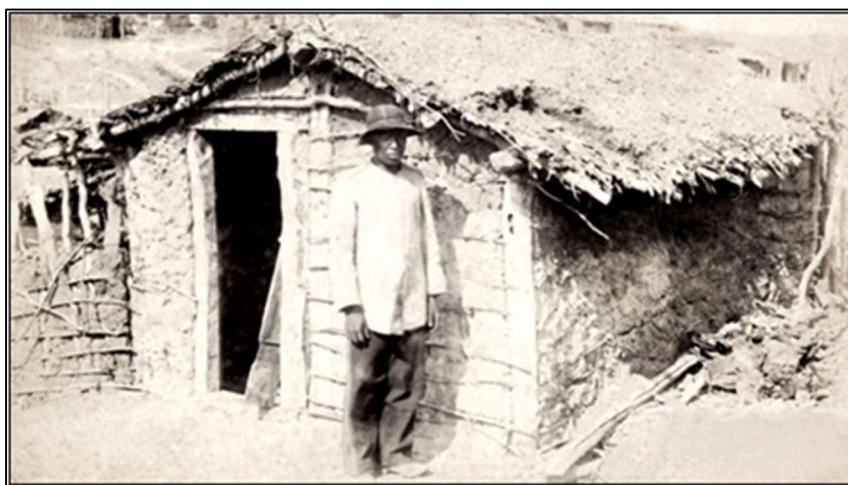
- ✓ A Bolívia cedia os territórios que hoje compõe o Acre e parte norte de Rondônia.
- ✓ Intercambiamos territórios e concedemos terras do Mato Grosso, mas como saímos na vantagem, nos comprometemos com o pagamento de uma indenização e a construção de uma ferrovia, para a Bolívia escoar seus produtos pelo rio Amazonas.
- ✓ Pagamento pelo Brasil de uma indenização no valor de 2.000.000 (dois milhões) de libras esterlinas.
- ✓ Construção da Ferrovia Madeira-Mamoré para fornecer uma saída para o oceano atlântico a Bolívia, via bacia amazônica.

A Guerra de Canudos 1906.

Ela ocorreu no sertão da Bahia, em uma região de uma fazenda abandonada e perto do rio Vaza-Barris. Aos poucos começaram a surgir alguns posseiros. Uma rocinha aqui, um barraco ali, uma cerca para a criação de bodes. Mais e mais famílias chegavam para plantar feijão e milho, criar umas galinhas e cabritos. Outros chegaram para abrir uma pequena oficina de sapateiro ou uma vendinha. Em pouco tempo, milhares de famílias estavam morando na comunidade chamada pelos moradores de Belo Monte. A região ficou tão grande que, no estado da Bahia, somente Salvador era maior.

O povo sertanejo era muito religioso. Nas práticas sociais religiosas, os elementos como procissões, romarias e celebrações leigas (realizadas por religiosos sem formação no seminário) eram muito fortes. São práticas típicas do que é classificado como catolicismo popular. Neste cenário, surge uma figura conhecida como **Beato**. Os beatos eram pessoas que contavam com o maior respeito da comunidade em que viviam. Como existiam poucos padres, as celebrações religiosas eram feitas pelos beatos (não tinha um sentido pejorativo e sim muito respeitoso).

Nas vilas da região, nas praças e nas feiras, um beato barbudo de olhar profundo rezava e dava sermões muito profundos que tocavam no coração dos sertanejos: era Antônio Conselheiro, que anunciava que, em breve, Jesus Cristo retornaria à terra para separar os homens bons dos homens maus. Os homens maus seriam queimados em fogo e em enxofre. Os homens bons seriam salvos.



Era uma revolta social contrária ao latifúndio e à Primeira República, dominada pelos coronéis. No entanto, a maneira de ver as coisas não era política, mas religiosa. Antônio Conselheiro dizia que era guiado pelo retorno do Messias, de Jesus Cristo.

Os movimentos de protesto social dos pobres, que assumem uma linguagem e uma visão religiosa, recebem o nome de **messiânicos** (a palavra vem de messias). Os coronéis, por sua vez, também eram muito religiosos, mas se preocupavam com o movimento messiânico que se alastrava pelo arraial, visto como uma aglomeração de fanáticos religiosos, como noticiavam os jornais da época. A Igreja não apreciava que um simples beato pregasse no lugar dos padres. A Santa Sé romana nessa época, combatia práticas do catolicismo popular, consideradas pela Igreja Católica, como pagãs, como as folias, congadas entre outras celebrações do catolicismo popular.

Apesar da propaganda que acusava o movimento como monarquista, não há dúvidas de que não eram. Porém, em algumas pregações Conselheiro dizia que Deus é rei e fazemos parte do seu reino. O suficiente para distorcer suas pregações e acusá-lo de monarquista, e para dizer que ele e seus seguidores representavam um perigo para a República. No universo mental dos sertanejos, distantes das grandes cidades, o que menos contava era o regime político, mas eles se queixavam de que a República tinha criado novos impostos.

Os jornais do Rio de Janeiro e de Salvador acusavam e alardeavam sobre o *perigoso* movimento de fanáticos religiosos monarquistas no sertão. Várias expedições policiais foram enviadas à região. Canudos passou a se defender do jeito do povo: ciladas, emboscadas e táticas de guerrilha.

O coronel Moreira César, famoso pelas impiedades contra os inimigos, comandou a terceira expedição do exército Baiano, e morreu em combate. Na quarta expedição, o exército brasileiro mandou cerca de 8 mil homens acompanhados de canhões alemães e comandados por um General, ocasionando um grande massacre à população.



O jornal Folha de São Paulo enviou um correspondente para narrar a expedição: [Euclides da Cunha](#). A partir de sua observação do conflito nasceu o livro "[Os Sertões](#)".

Milhares de pessoas foram trucidadas e nem as crianças escaparam. Após tomarem Canudos, ninguém se rendeu. Sobraram apenas um idoso, um homem e uma criança armados e que atiraram até o fim. Canudos não se rendeu e foi dizimada.

A cabeça de Antônio Conselheiro foi decepada e levada como prêmio de Guerra. Muitos conseguiram fugir descendo pelo Rio São Francisco e seguindo as Bordas da Chapada Diamantina até chegar em Minas Gerais, mas o resultado do massacre foi enorme.

O Governo Campos Sales (1898-1902) e o Pacto Federativo

A **república do café com leite** era fundamentada em um "**Pacto Oligárquico**", ou como chamado por seu articulador Campos Sales, o quarto presidente do Brasil e o segundo civil, "pacto federativo", também conhecido como política dos governadores. É uma política de troca de favores, bastante patrimonialista (que trata o público como privado) e fisiologista (políticas voltadas aos interesses pessoais e o controle da máquina pública através de distribuição de cargos) Enquanto os estados garantiam as eleições dos candidatos de MG e SP, os estados mais ricos e do país, e em troca ganhavam em troca a liberdade de fazer o que bem entendessem sem uma fiscalização regular.

Campos Sales reunia a oligarquias em torno de um arranjo que garantisse seu domínio local e sua participação no poder nacional de acordo com o cacife político de cada um. Como era constante as disputas entre as diferentes facções políticas, a ideia de Campos Sales era formar então um grande partido de governo com sustentação nas oligarquias estaduais.

Esse arranjo político permaneceu até a deposição de Washington Luís na Revolução de 30, e o governo federal foi dominado principalmente por São Paulo e Minas Gerais. O período também ficou conhecido como República do Café com leite, mas apesar da expressão, não existia uma aliança política claramente definida entre os dois estados, que disputavam e brigavam muito. Também as oligarquias dissidentes, ou seja, as lideranças regionais dos estados menos influentes no contexto, mas que brigavam pelo poder político federal.

Campos Sales foi o presidente responsável pelo **Fundig Loan**, uma tentativa de contornar a séria crise econômica que vinha desde o Encilhamento. Tomou empréstimos dos bancos ingleses e deu como garantia nossos portos e alfandegas. Instituiu novos impostos e com eles passou a pagar a dívida externa, procurando recuperar a confiança dos investidores estrangeiros.

O Primeiro Governo Rodrigues Alves (1902-1906) e a Revolta da Vacina

No governo Rodrigues Alves que estourou a Revolta Vacina. O Rio de Janeiro foi transformado numa cidade moderna, as ruas foram alargadas, avenidas foram abertas e o porto remodelado.



O presidente para cumprir seu projeto de modernização urbana e combate às epidemias, nomeou e deu poderes quase ditatoriais para o prefeito do Rio de Janeiro Pereira Passos, e para o jovem médico sanitarista **Oswaldo Cruz**, que foi nomeado Diretor do Serviço de Saúde Pública.

Em 1904 terminaram de abrir a Avenida Central do Rio de Janeiro e foram derrubados em torno de 640 prédios, a maior parte cortiços, na região mais habitada da cidade.

Oswaldo Cruz teve muitos desafios. Era um cientista e sanitarista versado nas mais modernas tecnologias sanitárias da época com as vacinas e a compreensão de que os vetores transmissores das doenças eram mosquitos e pulgas de rato, o que era difícil na época, para a maioria das pessoas entender que estavam relacionados. Acreditava-se que as doenças eram provocadas pelos “maus ares” dos lugares sujos.

Ele primeiro enfrentou a febre amarela combatendo os mosquitos e isolando os doentes em hospitais. Em seguida combateu a peste bubônica, que exigia a exterminação de ratos e pulgas, a limpeza desinfecção das ruas e das casas, por fim o combate à Varíola através da vacinação obrigatória.

Já existiam leis sobre que obrigavam à vacinação desde a presença da família real no Brasil em 1808, mas essas leis não pegaram e governo republicano decidiu fazer uma nova lei que foi aprovada pelo senado. O maior opositor da vacinação obrigatória era o Tenente-Coronel Lauro Sodré, positivista e florianista. Seus correligionários se juntaram em oposição ao governo de Rodrigues Alves e começaram os ataques nos jornais.

O projeto de vacinação de Oswaldo Cruz era muito rigoroso e teve críticas até de correligionários. Fechou o cerco: Os mais abastados até poderiam até escolher médicos particulares, mas o atestado deveria de ter firma reconhecida e do resto ninguém podia escapar, pois o atestado era exigido para tudo, com matrícula em escolas, emprego público, emprego doméstico, emprego nas fábricas, hospedagem em hotéis e cortiços, viagens, casamento, voto etc. Antes mesmo de ser aprovado a proposta de projeto, ele vazou, foi publicado nos jornais, e a agitação estourou.

Tanto os positivistas florianistas, quanto as lideranças do movimento operário se uniram e fundaram a liga contra a vacinação obrigatória. Estudantes e jovens operários foram o estopim. Ensaivavam teatros com críticas políticas e humorísticas e foram reprimidos pela polícia, e nos dias seguintes, os jovens continuaram, e a atuação violenta da cavalaria militar.

Entre os dias 10 e 18 de novembro as ruas da cidade foram tomadas por revolta e manifestações, de estudantes, operários e os positivistas florianistas contra o Estado, e os jovens da Academia militar da Praia Vermelha também se rebelaram contra a vacina. A cada dia a revolta se tornava mais violenta e a cidade estava sendo depredada e a população se juntou contra a polícia, e daí foram tiros e garrafadas e quebradeira.



Podemos entender como uma manifestação popular numa sociedade estratificada e sem cidadania para a maioria da população. O povo se manifestou diante dos abusos do autoritarismo de Oswaldo Cruz, que apertou o cerco de toda a forma e a desinformação da população em geral, ricos e pobres, que desconheciam as novidades científicas, e tiveram dificuldade de associar ratos e mosquitos às doenças, e ainda, o sensacionalismo da mídia. A maioria dos envolvidos eram vadios, operários e trabalhadores urbanos em geral. Muitos negros, pardos e imigrantes italianos.

A Revolta da Chibata (1910)

A Armada, como era conhecida a marinha na época, passou por modernizações tecnológicas e adquiriram grandes navios de guerra muito modernos e poderosos na época. No início do século XX a Marinha recebeu investimentos e foi modernizada, no entanto, havia permanências da época da escravidão que eram muito evidentes, como as chibatadas, usadas como penas disciplinares dos marinheiros. Castigos corporais e baixos soldos contrastavam com a modernização empreendida na melhoria dos equipamentos.

O Brasil adquiriu os navios de **Guerra São Paulo e Minas Gerais**, e como eram tecnologias militares modernas, os marinheiros foram enviados à Inglaterra para serem treinados na máquina. O encontro com os marinheiros ingleses deixou os marinheiros brasileiros perplexos com a modernização de seus equipamentos militares e com o tratamento digno dispensado aos homens de baixa patente. Lá é que começou tudo e os homens começaram a tramar uma revolta durante quase dois anos.

As chibatadas eram um instrumento de suplício muito comum para punir escravizados, e nos pelourinhos, ou nas fazendas. Eram chicotes curtos formados por várias tiras de couro, que recebiam pregos e pedaços de metais cortantes nas pontas. Logo no começo da República, um dos primeiros decretos de Deodoro da Fonseca foi proibir os castigos físicos nas forças armadas, mas a lei não pegou na armada.

Em **1910 ocorreu estopim após a morte de um marujo indisciplinado, punido com chibatadas até a morte**. Ele entrou a bordo com duas garrafas de cachaça. Foi visto por um oficial, que interveio, e o baiano, como era chamado o marujo, o confrontou. A punição foram duzentas e cinquenta chibatadas, o que na prática equivalia à pena de morte, pois já deixavam o supliciado muito ferido. As chibatadas eram “castigos exemplares”, ou seja, para dar o exemplo do que acontece com quem pratica faltas consideradas graves. Eram dadas com a pessoa amarrada à e ao som de tambores, a cada toque, uma chibatada, contada em voz alta.

A marujada se rebelou quando o corpo do baiano caiu desfalecido, e o jovem oficial que fez a denúncia foi atacado e morto pela ponta de um florim (espada fina), e o navio de guerra, o Encouraçado Minas Gerais foi tomado pelos rebelados. **Quatro navios de Guerra se amotinaram: O Minas Gerais, o São Paulo, o Bahia e o Deodoro**. Não há números precisos, mas até quatro mil marujos aderiram direta, ou indiretamente à revolta liderada por João Cândido.



A revolta ocorreu uma semana após a posse do Marechal Hermes da Fonseca, que assumiu a presidência no dia 15 de novembro. O país estava agitado e polarizado pela campanha entre ele e Rui Barbosa. Os rebelados comunicavam-se por mensagens de Rádio e escreveram um manifesto numa carta e enviaram ao palácio presidencial.

Alinharam os navios e apontaram os canhões para a frente dele, e chegaram a atirar, e os escombros da construção atingida feriu de morte duas crianças. Na carta exigiam melhores condições de tratamento, o fim das chibatadas e a anistia de todos os envolvidos. A cidade ficou praticamente esvaziada.

Hermes da Fonseca, entre outros políticos, relutaram quanto a negociar com os marujos, enquanto outros defenderam a **anistia**, como foi o caso de Rui Barbosa. Por seis dias, do 22 de novembro até 27 de novembro a cidade estava tomada pelo pânico dos ataques, mas por fim, aboliram as chibatadas e o governo concedeu anistia aos envolvidos.

A Revolta na Ilha das Cobras

Dias depois, em 9 de dezembro, ocorreu outro levante de marinheiros, desta vez na fortaleza militar da Ilha das Cobras. Não tinha nada a ver com a revolta da chibata, mas os meios de comunicação e políticos locais falavam que a República não podia ter se curvado diante dos marujos e que esta revolta era consequência da primeira.

Os navios de guerra foram convocados, inclusive o Minas Gerais, em que estava João Candido, e bombardearam a ilha das cobras. João e os que participaram da revolta da chibata ficaram marcados e foram acusados de participarem desta rebelião. Não podiam ser presos devido à anistia, mas podiam ser pela outra revolta, que não tinham nada a ver.

Foram presos junto dos participantes da revolta na ilha das cobras e dezoito homens foram colocados numa cela "solitária" com água e cal, que após a evaporação da água, matava lentamente por asfixia. Morreram dezesseis, entre ele, João. O oficial que deu essa ordem foi julgado e absolvido, e Candido permaneceu preso até seu julgamento em 1912, quando foi desligado da Marinha.

A Guerra do Contestado (1912)

Desde a Proclamação da República o estado do Paraná e Santa Catarina disputavam territórios entre o rio dos Peixes e Curitiba, e em 1910, o Superior Tribunal Federal deu ganho de causa para Santa Catarina.

O Governo Federal concedeu à Investidores internacionais, uma faixa de terra entre Santa Maria e São Paulo, em 1912, para a construção de uma ferrovia. Os quinze quilômetros à direita e à esquerda dos trilhos foram doados à *Brazilian Railway Company*, empreendimento do megainvestidor norte americano Percival Farquhar, que foi o empresário responsável pela





Os seguidores de José Maria e o próprio, se estabeleceram em Taquaruçu, atual município de Curitibaanos, e participavam das feiras em que atendia aos fiéis realizando curas através de ervas. Vale lembrarmos que o curandeirismo virou crime na República.

Um coronel da cidade solicitou a expulsão do grupo, e calculando a possibilidade desta ocorrência, dirigiram-se para Irani, onde foram interpelados pela força pública paranaense. Neste combate vencido pelos caboclos, morreu o Beato José Maria e o Cel. João Gualberto, que foi enviado para conter os populares. Em oito de fevereiro foi feita uma ação militar conjunta entre o governo federal e os estados do Paraná e Santa Catarina, em que foram enviados setecentos homens, várias peças de artilharia pesada, metralhadoras e inclusive aviões, e foi o primeiro conflito no país que ocorreu o emprego militar de aviões, e montaram uma base da aviação para a guerra nos municípios de caçadores.

Os caboclos rumaram novamente em direção a Taquaruçu e estabeleceram-se em Caraguatá. Levaram o corpo morto do Beato, pois acreditavam que ele ressuscitaria com um exército mágico que ajudariam a implantar a monarquia celestial prometida por ele.

Ao todo foram enviadas três expedições federais para o combate. Para combatê-los o exército contratou jagunços locais, chamados de vaqueanos, homens rústicos que viviam e conheciam muito bem o território. Guiavam os soldados e as tropas para os campos de Batalha. Em 1916 o Paraná e Santa Catarina assinaram um acordo de limites, que encerrou oficialmente o conflito.



A Sedição de Juazeiro (1912)

O Brasil é o país com a maior população católica do mundo. Proporcionalmente somos mais católicos que os italianos, onde está Roma. A nossa formação social foi muito diversa e complexa. Desde o primeiro contato do português com o indígena, a Igreja estava presente, além de que Portugal e Espanha eram associados à Igreja Católica Romana através do regime de padroado, uma associação entre o Estado Nacional e a Igreja, então uma das motivações da colonização era a expansão do catolicismo.

Nas principais vilas residiam mais religiosos, mas como é mais vila do que padre, viajavam pelo interior, e nos pequenos povoados, benzia a todos, confessava, casava, dava unção e rezava missa. Logo ele partia, mas ensinava às principais lideranças religiosas do povoado, aos homens mais respeitados, as datas dos santos e alguns ritos fundamentais, que eram praticados cotidianamente em irmandades católicas de todos os tipos, mas principalmente entre os escravizados convertidos ao catolicismo, pois eram espaços de cuidado e auxílio: amparavam na hora da doença, da velhice, e não deixavam passar fome.

Os membros das irmandades eram muito respeitados, e alguns até rezavam missa. O padre fazia o que podia, mas no dia a dia, quando iam comemorar o dia do santo, faziam festa, mas festavam como festavam todas as diversões não religiosas: muita dança, muita música, muita cor e muita comida. As principais festas eram sempre cheias e tinham muito exagero.

Padre Cícero nasceu em 24 de março de 1844 na cidade de Crato, no sertão do Ceará. Foi criado pela mãe e duas irmãs, pois seu pai morrera de "morte matada", como era comum com quem se envolvia na vida política.

Ainda em sua adolescência, passou a se inspirar em hábitos religiosos de sua irmã, e aos 12 anos após ter lido sobre a vida de São Francisco de Sales, fez seu voto de castidade. Aos 21 anos ingressou no Seminário da Prainha e após cinco anos foi ordenado padre. Posteriormente, retornou a Crato e se dirigiu para o então vilarejo de Juazeiro. Até os seus 45 anos tinha a posição de um simples padre de aldeia, rezando suas missas em uma simples capela, até quando uma notícia que corria na boca do povo, sobre o misterioso fenômeno que chamou a atenção da comunidade e das grandes autoridades da Igreja católica. Na realização de uma missa, ao ministrar a comunhão à uma beata, a hóstia, de acordo com as estórias populares, transformou-se em sangue, e o episódio ficou conhecido como o milagre de Juazeiro.

Padre Cícero foi questionado pelas autoridades do clero e em carta ao bispo do Ceará, dom Joaquim José Vieira, disse que "Não posso duvidar, porque vi muitas vezes", escreveu ele. A partir daí, perdeu seus direitos do sacerdócio.

Padre Cícero também atuou na esfera política cearense e era aliado com Nogueira Accioly, o mais poderoso coronel local. O governo Hermes da Fonseca com sua Política das Salvações derrubou o governador Accioly, o que provocou a Sedição de Juazeiro.



Nogueira Accioly foi deposto de seu cargo através de uma rebelião popular feita por setores urbanos de Fortaleza, correligionários de Hermes. Sua base de apoio político era na zona rural e o prestígio de padre Cícero com os sertanejos. Em 1912 foi nomeado interventor do estado, o militar Franco Rabelo, esse ligado aos políticos positivistas do Rio de Janeiro tendo por decisão excluir do mapa político as antigas oligarquias cearenses. Nesse momento emergiu a figura de Padre Cícero e ocorreu a Sedição de Juazeiro.

O Padre tinha uma aliança política com a oligarquia Accioly e foi visto como inimigo político potencialmente perigoso. Franco Rabelo organizou as tropas da capital com o objetivo de atacá-lo, porém a população o via como um "homem santo" e foram contra as tropas do governo.

Padre Cícero organizou suas tropas de jagunços, coronéis, romeiros e populares, para defender a cidade "santa" de Juazeiro, formando o conhecido como "círculo de mãe de Deus". Ao chegarem na região de Juazeiro do Norte, os soldados se depararam com uma vala de nove quilômetros de extensão que cercava toda a cidade. Os soldados foram derrotados após quinze horas de combate. Após trinta dias se reorganizaram e promoveram novo ataque, e sofreram a segunda derrota, que resultou na deposição do governador. As antigas oligarquias cearenses se organizam para tomar a administração do estado, Padre Cícero ficou mais forte politicamente.

Perto de Juazeiro do Norte uma outra aglomeração de sertanejos na região de Crato, formando a comunidade chamada de "O Caldeirão Santa Cruz do Deserto liderada pelo Beato José Lourenço devoto de Padre Cícero. Essa comunidade provocou agitações locais, pois os jornais comparavam Santa Cruz com Canudos.

Em 1937 o tema se tornou problema federal e Getúlio Vargas ordenou o fim ao Caldeirão. Após um verdadeiro massacre aos membros da comunidade. Ela foi desfeita, porém seus sobreviventes formaram uma nova comunidade sendo mais uma vez massacrados sem saber ao certo o número de mortos.

O Governo Wenceslau Braz (1914-1918) e a Participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial

O Brasil participou da guerra enviando uma comitiva militar de saúde, sob o comando dos EUA. Éramos neutros, mas o Império Alemão atacou e afundou navios brasileiros. Afundaram o navio Paraná, no canal da Mancha (entre o litoral francês e inglês) e depois o navio Tijuca num porto francês e na sequência o navio Macau, no estreito de Gibraltar. Primeiro o presidente Wenceslau rompeu relações diplomáticas com a Alemanha e após mais ataque aos navios brasileiros, foi declarada guerra.

Por termos participado do conflito conquistamos o direito de participar do Tratado de Versalhes, onde negociou as dívidas do café comprado e não pago. Nossa comitiva, chefiada por Epiácio Pessoa, ex-ministro do STF, conseguiu indenização pelos danos de Guerra e tiveram oposição da Inglaterra e da França que se opuseram quanto a nossa participação e indenizações. As posições



francesas e britânicas eram ruins para o Brasil, pois defendiam a posição hierárquica, de participação e indenizações proporcionais às perdas.

A Epidemia da Gripe Espanhola

A epidemia foi provocada por um vírus influenza H1N1. Ocorreu entre 1918 e 1920. Ficou conhecida como espanhola pois o país ficou neutro na Primeira Guerra Mundial e seus jornais funcionavam normalmente e alimentavam o mundo de informações sobre a gripe na Europa, e o nome pegou. Entre as possibilidades de sua origem pode ter surgido nos EUA ou na França. A primeira morte provocada pelo H1N1 foi do cozinheiro de uma base militar no estado de Kansas, onde treinavam soldados para irem para a guerra.

A gripe espanhola chegou no Brasil em setembro de 1918 por um navio de soldados ingleses que aportou em Recife, Salvador e no Rio de Janeiro e meses depois brasileiros retornaram da guerra doentes. No início a doença não foi levada a sério, e se não fosse a experiência da humanidade em 2020, talvez duvidássemos de que não acreditavam mesmo que a doença era perigosa, até que começaram morrer pessoas aos milhares.

O médico sanitário Oswaldo Cruz teve que insistir muito para que o governo impusesse medidas de saúde pública como a **quarentena de navios**, notificação compulsória dos casos, hospitais emergenciais, postos de atendimento, paralização de escolas e teatros, do futebol, redução das missas nas igrejas e fechamento de parte do comércio. Foi baixado um decreto de que os alunos não repetiriam aquele ano. A maioria da população dependia do tratamento de caridade das Santas Casas e irmandades religiosas, e estavam bastante fragilizados. Nem mesmo os mais ricos estavam protegidos da epidemia e devido às condições sanitárias gerais, todos eram diretamente afetados. A vítima mais famosa foi o então recentemente eleito presidente pela segunda vez, **Rodrigues Alves, adoeceu antes da posse e não chegou a assumir a presidência.**



APOSTA ESTRATÉGICA

São Paulo: Ciclo do Café, Imigração e Modernização

As plantações de café começaram a ser cultivadas no Vale do Paraíba, devido ao seu solo de terra-roxa, e depois seguiram em direção ao interior paulista, possibilitando o desenvolvimento de várias cidades, como Taubaté, Bragança Paulista e Campinas.

A fim de escoar os grãos de café do interior do estado para Santos, é criada, em 1867, a São Paulo Railway (a primeira ferrovia paulista). Foi, então, nas primeiras décadas do século XX, que São Paulo transformou-se no principal polo industrial do país, graças a sua posição estratégica favorável como elo entre a malha de ferrovias, que adentrava o oeste cafeeiro de Minas Gerais e o porto de Santos.

O impulso da economia cafeeira atraía imigrantes (dentre eles principalmente italianos, espanhóis, árabes, japoneses) e permitia a colonização de novas áreas, enquanto cidades se formavam ao redor das ferrovias e nelas a industrialização avançava e abria espaço para novas classes sociais, o operariado e a classe média.

As ferrovias significaram um salto na modernização do espaço brasileiro da época, que além de integrar regiões dinamizou extraordinariamente o escoamento da produção para os padrões da época e a imigração italiana deu origem ao primeiro grande mercado consumidor, que estimulou a produção e o desenvolvimento.

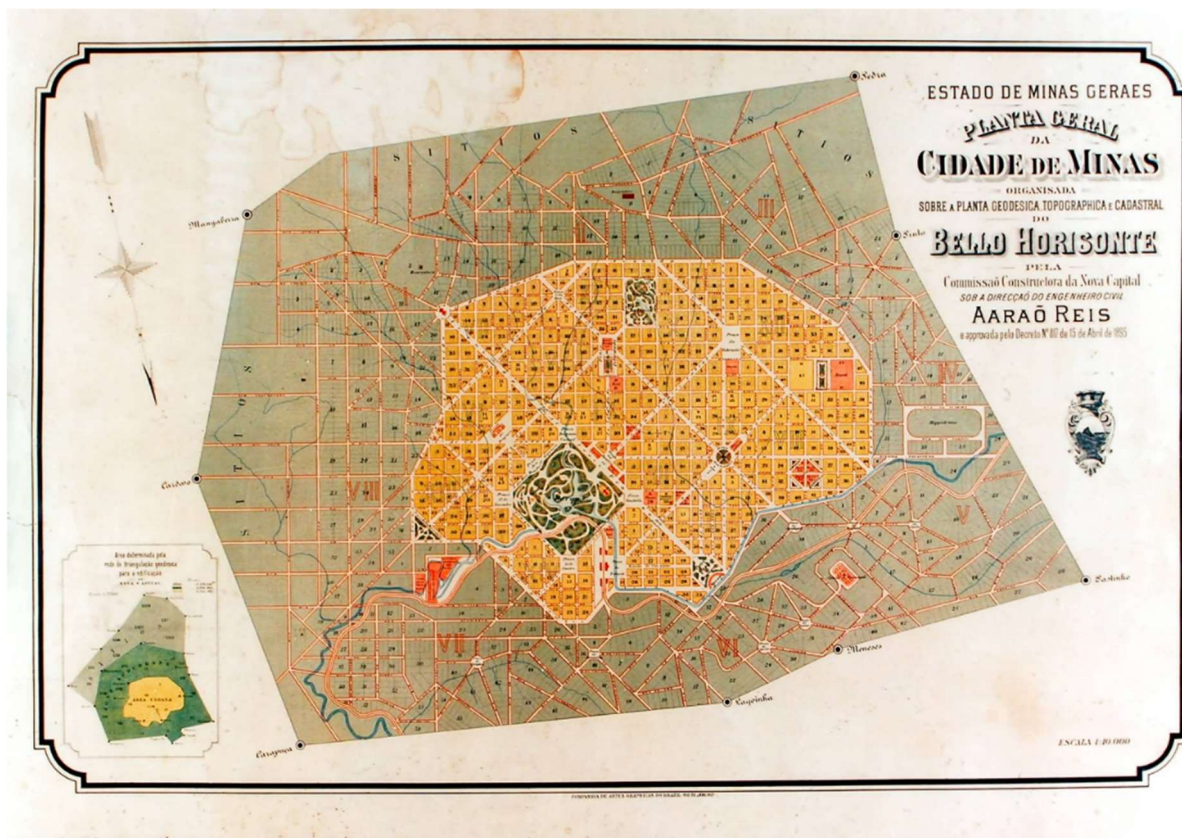
Minas Gerais: A Transferência da Capital de Ouro Preto para Belo Horizonte

A razão da transferência, é que Ouro Preto era uma das principais capitais políticas do país, no entanto sua origem colonial portuguesa, nos morros íngremes, de grande altitude e umidade, ruelas e becos úmidos, sujos e sem saneamento, era um lugar onde frequentemente as epidemias ocorriam e dificultava o crescimento e modernização da cidade. Sua arquitetura barroca e rococó remete à colonização do império português e a família real. Era preciso uma nova capital para expressar os ideais de modernidade que a República pretendia expressar.

Ouro Preto, logo na instalação da República, tornou-se um símbolo do republicanismo, devido à inconfidência mineira, então, na praça central, a praça Tiradentes, inauguraram um obelisco em homenagem a ele, mas os republicanos positivistas preferiram a mudança da capital.

Em 1893 foi decidida a transferência da capital, que foi construída de acordo com os ideais do positivismo, sanitarismo e da modernidade. Tinha luz elétrica, bonde e cresceu intensamente, sobretudo durante a Primeira Guerra Mundial. Sofreu profundamente com a Epidemia de Gripe Espanhola, se bem que menos que o Rio de Janeiro e Salvador.





Projeto da cidade de minas, depois Belo Horizonte, pelo engenheiro Aarão Reis



QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

Perguntas

1. O que foi o Encilhamento e quais foram as suas consequências na economia brasileira?
2. Quais são os principais aspectos da Constituição de 1891?
3. Cite os principais conflitos ocorridos no governo de Floriano Peixoto, mencionando suas causas.
4. O que foi o coronelismo? Como os coronéis influenciavam em suas fazendas e na cidade?
5. O que significa o termo "voto de cabresto"?
6. Explique o que era a chamada política dos governadores.
7. Qual é a origem da expressão "política do café com leite" e o que ela representou na Primeira República?
8. Comente as consequências da crise de superprodução do café na Primeira República.
9. O que foi o Convênio de Taubaté e o que os cafeicultores nele reunidos conseguiram?
10. Quais eram as condições de trabalho do operariado brasileiro durante a República Velha?
11. Explique o que foi a Revolta de Canudos e a Guerra do Contestado, evidenciando o aspecto messiânico entre ambas.



Perguntas com respostas

1) O que foi o Encilhamento e quais foram as suas conseqüências na economia brasileira?

O Encilhamento foi uma medida adotada durante a presidência de Deodoro da Fonseca, pelo então ministro da Fazenda, Rui Barbosa, e procurava incentivar a industrialização do país por meio da emissão de crédito. Contudo, os bancos emitiram mais dinheiro do que o necessário, o que causou um aumento nos preços das mercadorias (inflação). Além disso, muitas empresas-fantasma foram criadas somente para conseguir os empréstimos e, posteriormente, declarar falência, causando enormes prejuízos na economia do país.

2) Quais são os principais aspectos da Constituição de 1891?

Dentre suas principais características, podemos destacar: forma de governo republicana, com sistema presidencialista; Estado federalista; independência dos três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário; direito de voto aos homens brasileiros, maiores de 21 anos, à exceção dos analfabetos, mendigos, soldados e religiosos.

3) Cite os principais conflitos ocorridos no governo de Floriano Peixoto, mencionando suas causas.

O governo de Floriano Peixoto teve início após a renúncia de Deodoro da Fonseca, em 1891. No período em que governou, enfrentou alguns conflitos em razão de sua forma "enérgica" de governar. Dentre esses conflitos, temos a Segunda Revolta da Armada, em setembro de 1892, sob a liderança de Custódio de Melo, que exigia a convocação de novas eleições. Atacaram o RJ por meio de bombardeios, uma vez que o presidente não convocou as eleições. Outro conflito foi a Revolução Federalista de 1893, no RS, entre dois partidos políticos: o Partido Republicano Rio-grandense (pica-paus), que defendia a forma republicana de governo e o sistema presidencialista, e o Partido Federalista (maragatos), que apoiava a forma republicana, mas defendia o parlamentarismo.

4) O que foi o coronelismo? Como os coronéis influenciavam em suas fazendas e na cidade?

Consiste no controle da política por um pequeno grupo de fazendeiros e proprietários de terras, que definem os rumos políticos de uma cidade ou região, utilizando-se muitas vezes de meios ilegais (fraudes eleitorais, eleitorado fantasma, etc.). Na maioria dos casos, os coronéis influenciavam um grupo próximo a eles, que dependia de favores concedidos (como empregos e auxílio na educação dos filhos dos empregados, gerando uma dependência destes em relação aos coronéis).

5) O que significa o termo "voto de cabresto"?

A expressão popular "voto de cabresto" significava o voto obrigatório, no qual os coronéis impunham aos eleitores contra a sua vontade. Muitas vezes, utilizava-se da presença de jagunços



(capangas) para fiscalizar se o eleitor votaria no candidato indicado pelo coronel. Vale lembrar que, nessa época, o voto era aberto.

6) Explique o que era a chamada política dos governadores.

A política dos governadores consistia, basicamente, na troca de favores entre os governadores de estado, que apoiavam o governo federal por meio da eleição de deputados federais e senadores favoráveis ao presidente. Em troca, os governos estaduais recebiam mais verbas, empregos e apoio político.

7) Qual é a origem da expressão “política do café com leite” e o que ela representou na Primeira República?

São Paulo era o primeiro estado em produção de café; Minas, por sua vez, era o segundo em café e um dos que mais se destacavam na produção de leite. Ao longo da Primeira República, grande parte dos presidentes eleitos vinha ou de SP ou de MG. Logo, esse revezamento na presidência ficou conhecido como a “Política do Café com Leite”. Ao longo do período, 7 presidentes vieram da tradicional política de SP ou MG.

8) Comente as consequências da crise de superprodução do café na Primeira República.

Entusiasmados com o lucro e contando com a mão de obra assalariada dos imigrantes, os cafeicultores brasileiros aumentaram consideravelmente sua produção de café. Como resultado, a produção ultrapassou a necessidade de consumo e, no início do século XX, a economia cafeeira enfrentou crises de superprodução, com a oferta de café maior do que a procura. Diante disso, os preços do produto caíram e imensos estoques da mercadoria passaram a ser acumulados.

9) O que foi o Convênio de Taubaté e o que os cafeicultores nele reunidos conseguiram?

O Convênio de Taubaté, realizado na cidade paulista de mesmo nome, foi realizado em 1906 com o apoio dos parlamentares federais, com o intuito de encontrar soluções para a crise de superprodução. Nesse encontro, decidiu-se que o governo federal compraria o excedente de café produzido, que ficaria estocado e seria vendido quando os preços normalizassem. Assim, o preço não cairia e os cafeicultores continuariam recebendo seus lucros.

10) Quais eram as condições de trabalho do operariado brasileiro durante a República Velha?

As condições de trabalho nesse período eram muito desfavoráveis: trabalhava-se em média 15 horas por dia, de segunda a sábado, às vezes também aos domingos, os operários ganhavam baixos salários, não havia salário mínimo, nem férias ou pagamento de horas extras, tampouco uma legislação que limitasse a jornada de trabalho. Quando demitido, o trabalhador não recebia aviso prévio ou qualquer outro tipo de indenização.



11) Explique o que foi a Revolta de Canudos e a Guerra do Contestado, evidenciando o aspecto messiânico entre ambas.

A Revolta de Canudos (1893-1897) ocorreu no sertão baiano, sob a liderança do líder político-religioso Antônio Conselheiro. A Guerra do Contestado (1912-1916), por sua vez, aconteceu na fronteira entre Santa Catarina e o Paraná, sob a liderança, inicialmente, de João Maria e, posteriormente, de José Maria. Ambas foram conduzidas por pessoas que faziam pregações religiosas e políticas, enfatizando os problemas sociais que a população enfrentava. Tais líderes eram tidos como salvadores da nação, os quais acabariam com a fome, a seca e as diferenças sociais. Seus líderes foram mortos e a população das localidades procurou lutar em defesa de seus ideais.

12) Comente, sucintamente, as controvérsias acerca da interpretação sobre o cangaço.

O cangaço é interpretado, por grande parte dos historiadores, sob dois olhares: um deles diz respeito apenas à violência empregada pelos cangaceiros, como Lampião, que seriam exemplos de criminalidade e banditismo. O outro já enfoca mais no aspecto de contestação social evidenciado, uma vez que as ações dos cangaceiros eram legitimadas pelas pessoas que viviam oprimidas.



QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.



Pessoal, como são poucas as questões de múltipla escolha da banca, as coloquei com simulado ao final das revisões. Coloquei aqui algumas questões de outras bancas, e escolhi ao longo do curso principalmente as da fundação Getúlio Vargas, pois nas questões selecionadas, são “bancas irmãs”, pois são as mais parecidas.

CEBRASPE

1. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE -2019) A pouca delimitação constitucional das atribuições entre poderes e entidades federativas levou a conflitos políticos na Primeira República. Apenas com a chamada Política dos Governadores, pautada por Campos Sales, o Brasil alcançou maior grau de estabilidade política.

Comentário: A questão está **verídica**, em razão de que, a política dos governadores consistia no apoio mútuo entre os governos federal e estaduais durante a fase oligárquica da Primeira República. De certa forma esse respaldo aos governos estaduais já ocorria tacitamente desde o Império, porém no governo presidencial de Campos Sales (1898 – 1902) essa prática foi institucionalizada. O recurso do “estadualismo” foi adotado em um período em que o regime presidencialista se encontrou debilitado devido a uma série de conflitos políticos. Assim, buscou-se a adoção de uma forma de sustentação do governo federal sem a imposição de interventores federais aos governos estaduais.

(RODRIGUES)

2. (CEBRASPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata) Considerando a célebre frase de Karl Clausewitz: “A guerra é a continuação da política por outros meios”, julgue (C ou E) o item a seguir, a respeito da participação brasileira no Teatro da Guerra ao longo de sua história.

Aliado comercial das principais potências beligerantes, o Brasil declarou neutralidade na Primeira Guerra Mundial e enfrentou represálias impostas pelos ingleses às nações que mantiveram relações comerciais com a Alemanha. O país manteve essa posição até o final do conflito, a



despeito da pressão exercida pelo governo dos Estados Unidos da América para o estabelecimento de um bloco americano contrário aos germânicos.

Comentários

A **afirmativa está incorreta**. A participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial se deu em função de uma série de episódios com embarcações brasileiras na Europa. Em abril de 1917, os alemães atacaram o navio Paraná perto do Canal da Mancha. Seis meses depois, o encouraçado Macau foi abatido, novamente pelos alemães. A população brasileira, indignada, exigia respostas das autoridades brasileiras. Na época, o então presidente Venceslau Brás firmou aliança com os países da Tríplice Entente (EUA, Inglaterra e França), em oposição ao grupo da Tríplice Aliança (Império Austro-húngaro, Alemanha e Império Turco-otomano). Sem contar com uma tecnologia bélica expressiva, podemos considerar a participação brasileira na Primeira Guerra bastante tímida.

Entre outras ações, o governo do Brasil enviou alguns pilotos de avião, o oferecimento de navios militares e apoio médico. Os brasileiros tiveram participação nos conflitos das tropas da frente ocidental e na região da Jutlândia. O apoio brasileiro teve muito mais presença com o envio de suprimentos agrícolas e matéria-prima procurada pelas nações em conflito. No Brasil, a Primeira Guerra teve implicações significativas em nossa economia. A retração econômica sofrida pelas grandes nações industriais europeias abriu portas para que o parque industrial começasse a se desenvolvesse.

(VAZ, 2013; SOUSA, 2019).

3. (CEBRASPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata) A história da República brasileira foi marcada por rupturas institucionais. Com relação às crises na República, julgue (C ou E) o seguinte item.

A governabilidade do Brasil durante a chamada República Oligárquica foi alcançada com o que a historiografia convencionou chamar de Política dos Governadores, instituída por Campos Sales. Essa medida tornou possível a articulação entre os interesses das oligarquias estaduais e os do governo federal. O frágil equilíbrio então alcançado teve fim com a crise da década de 20 do século passado, que levou a disputas entre as oligarquias de São Paulo e de Minas Gerais e resultou no início do Governo Vargas em 1930.

Comentários

A **afirmativa está correta**. A República Oligárquica é o período da História do Brasil que vai da Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, até a deposição do presidente Washington Luís, por consequência da Revolução de 1930. Esse período também é conhecido como República Velha, ou também por Primeira República. A organização política desta época foi marcada pelo predomínio das oligarquias, que baseavam seu poder na posse de terras, isto é, os políticos-oligarcas eram os grandes latifundiários.



O predomínio das oligarquias resultou em algumas características que são consideradas grandes marcas da Primeira República. Essas características são o mandonismo, o clientelismo e o coronelismo. Essas três simbolizam o poder das elites agrárias do país manifestado na posse de terras, além de manifestar o poder dos coronéis. Outras características muito importantes desse período foram as políticas que sustentavam as estruturas no âmbito político do Brasil. Aqui estamos falando da política dos governadores e da política do café com leite.

A política dos governadores, também conhecida como política dos estados, foi criada durante o governo de Campos Sales, presidente do Brasil entre 1898 e 1902. Foi com a política dos governadores que o funcionamento político brasileiro na Primeira República foi estruturado. Por meio dessa política, foi possível realizar uma aliança entre executivo e legislativo. Na prática, essa política funcionava da seguinte maneira: o Governo Federal daria apoio à oligarquia mais poderosa de cada Estado. Em troca, o governo exigia que cada oligarquia apoiasse as propostas do Governo Federal no legislativo. Já a política do café com leite é estratégia política que ganhou força no Brasil, sobretudo a partir de 1913, com a assinatura do Pacto de Ouro Fino, entre as oligarquias de São Paulo e Minas Gerais. Esse conceito refere-se ao revezamento dos candidatos lançados à presidência por essas duas oligarquias. O nome "café com leite" faz referência ao fato de que São Paulo era o maior produtor de café do Brasil, enquanto que Minas Gerais era o maior produtor de leite.

(FAUSTO, 2007; SILVA, 2019).

4. (CEBRASPE - 2017 - Instituto Rio Branco - Diplomata) A Primeira República caracterizou-se pelo regime oligárquico e pela economia agroexportadora. Com relação a esses assuntos, julgue (C ou E) o item a seguir.

Na década de 20 do século XX, o movimento tenentista contou com importante participação de oficiais tanto do Exército como da Marinha, tendo apontado os males causados pelo poder excessivo da oligarquia e defendido a descentralização do poder político, além de uma política econômica nacionalista.

Comentários

A afirmativa está errada, pois o movimento tenentista não defendia a descentralização do poder político, mas o contrário. O tenentismo, que promoveu uma intensa campanha de desestabilização do governo de Artur Bernardes, não foi capaz de fortalecer a participação dos grupos urbanos na política nacional. Defendia um programa reformista, calcado no nacionalismo e na purificação das instituições republicanas, com a diminuição do poder das oligarquias regionais e, se necessário, a implantação de uma ditadura para que o poder fosse centralizador. A regeneração da República, na visão desses militares, não deveria ampliar a participação política dos grupos desfavorecidos, por exemplo. Luís Carlos Prestes, conhecido como Cavaleiro da Esperança, por causa das suas andanças pelo Brasil de 1924 a 1927, manteve-se distante dos movimentos populares. Mesmo a elite militar mais rebelde não incluiria os grupos "subalternos" no seu projeto de tomada do poder. Durante a República Oligárquica, até mesmo a revolução era coisa para poucos.



5. (CEBRASPE/2024) República Velha.

Tendo em vista a dinâmica, as relações, as rupturas e transformações da organização sociopolítica, econômica e cultural no Brasil República, assinale a opção correta.

- A) Com a Proclamação da República, as antigas províncias foram transformadas em estados federativos.
- B) Durante o período da República Velha, a maior parte dos presidentes foram militares.
- C) O chamado Movimento Tenentista promoveu a Revolução de 1937.
- D) Durante a República Velha, os industriais foram os principais influentes e dirigentes políticos.
- E) Na República Velha, Minas Gerais era o estado brasileiro com a maior concentração industrial do país.

Comentários

A **alternativa A** está correta e é o gabarito da questão. Em suma, a separação territorial do Brasil passou por mudanças a cada modelo político adotado. Enquanto colônia, tínhamos a separação territorial por capitânicas. Quando o país se tornou um Império, as capitânicas passaram a ser províncias. E, por fim, com a Proclamação da República e a adoção da primeira constituição republicana, as províncias passaram a ser estados federativos.

A **alternativa B** está incorreta. A primeira república é dividida em duas partes, a República da Espada e a República Oligárquica. Em geral, os governos militares protagonizaram a República da Espada com o Marechal Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. Em se tratando da república oligárquica, tivemos 11 presidentes e apenas um era militar, Hermes da Fonseca.

A **alternativa C** está incorreta, pois o Movimento Tenentista foi um levante importante que ocorreu na década de 1920, antes da chegada de Getúlio Vargas ao poder na década de 1930.

A **alternativa D** está incorreta, pois os principais influentes e dirigentes políticos na Primeira República foram os oligarcas cafeeiros, e não os industriais. É importante lembrarmos que até o governo de Getúlio, a produção cafeeira dominava a economia nacional, e o desenvolvimento das indústrias de base passou a ser fortalecida com a política pós 1930.

A **alternativa E** está incorreta, pois São Paulo era o estado com maior concentração industrial do país, e não Minas Gerais.

6. (CEBRASPE/2024) Movimentos Sociais.



A Primeira República (1889-1930) foi marcada pela presença de fortes movimentos sociais que expuseram a desigualdade social no Brasil. Com referência a esses movimentos, assinale a opção correta.

- A) Os movimentos restringiram-se ao meio rural, visto que as primeiras greves operárias ocorreriam posteriormente, na Era Vargas.
- B) O movimento do Contestado teve forte teor republicano, rejeitando o messianismo em prol da laicidade do Estado.
- C) O arraial de Canudos estabeleceu um regime de igualdade social anárquico, nem republicano nem imperial.
- D) O cangaço pode ser interpretado como resultado da opressão do coronelismo e da pobreza da população do semiárido.
- E) A atuação do Padre Cícero caracterizou-se pelo seu envolvimento na política, rechaçando o movimento do cangaço.

Comentários

Conforme apresentado em aula, o cangaço é interpretado de duas formas distintas. De um lado o movimento diz respeito apenas à violência empregada pelos cangaceiros, como Lampião, que seriam exemplos de criminalidade e banditismo. O outro já enfoca mais no aspecto de contestação social evidenciado, sendo classificado como forma de resistência social e luta contra a opressão, uma vez que as ações dos cangaceiros eram legitimadas pelas pessoas que viviam oprimidas.

A **alternativa D** está correta e é o gabarito da questão.

A **alternativa A** está incorreta. Os movimentos que ocorreram na primeira república foram presentes tanto no meio rural quanto no urbano. Temos como exemplo maior a Greve Geral de 1917. Esta, foi uma greve da indústria e do comércio do Brasil, ocorrida em julho de 1917 em São Paulo, durante a Primeira Guerra Mundial, que foi promovida por organizações operárias de inspiração anarquista aliadas à imprensa libertária.

A **alternativa B** está incorreta. Ao contrário do que é colocado, A Guerra do Contestado é caracterizado como um movimento messiânico da história da república brasileira. O messianismo no conflito do contestado se caracterizava na crença da ressurreição de José Maria.

A **alternativa C** está incorreta, pois Canudos não se encaixa em um movimento de pretensões anárquicas, haja vista que a força maior era a religiosidade no movimento. Canudos é conhecido por ser um movimento messiânico.



A **alternativa E** Está incorreta, pois a atuação de Padro Cícero protagonizou a Sedição de Juazeiro.

FGV

7. (FGV/2022) Política do Café com Leite.

A capa da Revista Careta de 1925 divulgou uma charge na qual, no cume de um monte havia uma cadeira dourada com a inscrição "Presidência da República", ladeada por dois personagens em cujos chapéus havia a inscrição "São Paulo" e "Minas". Ao pé do monte, um conjunto de outros personagens (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Bahia, entre outros) tentava escalar o cume.



Fonte: Alfredo Storni (Storni). Revista Careta, ano XVIII, número 897, 29 de agosto de 1925, capa.

A charge representa um mecanismo político próprio da República Velha conhecido como

- A) coronelismo, ao caracterizar a presença de militares no governo brasileiro.
- B) clientelismo, pois enfatiza a dificuldade de os homens do campo participar da vida política pelas eleições.
- C) política do café com leite, ao mostrar a alternância de candidatos paulistas e mineiros na presidência da república.
- D) patrimonialismo, uma vez que representa o poder político nas mãos de grandes proprietários.



E) federalismo, ao mostrar a disputa dos estados por maior autonomia em relação ao poder central.

Comentários

A questão é simples, e exige um entendimento geral da primeira república e a interpretação da charge traga pela questão. Na charge temos duas personalidades dos estados de São Paulo e Minas Gerais ao lado da cadeira presidencial, e nos arredores os demais estados mais distantes do topo.

Isso representa a “política do café-com-leite”. Essa política foi um grande acordo nacional, político e econômico que regulou a lógica de poder durante quase toda a Primeira República. Esse acordo teve início com o governo de Campos Salles, entre 1898 e 1902, em que um acordo fora firmado. O acordo permitia com que os políticos paulistas, grandes produtores de café, e mineiros, grandes produtores de produtos laticínios, alternavam-se na cadeira de Presidente da República.

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão.

A **alternativa A** está incorreta. O coronelismo é um fenômeno social que não envolve somente o uso da força. Bandos de jagunços vigiavam a votação e faziam emboscadas para os inimigos políticos, mas também existia uma relação carismática. Isso, pois, é ele quem dá as ordens, manda dar sovas, oferece trabalho na roça e cargos públicos “no governo”. O coronel também dá presentes como dentaduras, dá caronas para a cidade e é só com a ajuda do coronel que se conseguia algum tipo de atendimento médico e remédios.

A **alternativa B** está incorreta, pois o clientelismo se caracteriza, por uma forma de relação entre diferentes atores políticos envolvendo concessão de empregos, benefícios públicos e fiscais, vantagens econômicas, obras, donativos etc., em troca de apoio político, sendo traduzido na maior parte das vezes em votos para si ou seus aliados.

A **alternativa D** menciona o patrimonialismo, prática em que um líder instrumentaliza a estrutura estatal para satisfazer as necessidades pessoais, confundindo as esferas pública e privada.

A **alternativa E** também está incorreta. Vale lembrar que todas as alternativas apresentam questões que existiram na Primeira República, mas a representação da charge tem enfoque na política do Café-com-leite.

VUNESP

8. (VUNESP/2023) Proclamação da República.

Em 11 de novembro, Rui Barbosa, Benjamin Constant, Aristides Lobo, Bocaiúva, Glicério e o coronel Solon reuniram-se na casa de Deodoro com o fito de convencê-lo a tomar partido. Mais uma vez, civis e militares conspiravam juntos contra o Trono. Em 15 de novembro de 1889 a Monarquia era derrubada por golpe militar e proclamava-se a República.



(Emília Viotti da Costa, Da monarquia à república: momentos decisivos, p. 489.)

Para Viotti da Costa, o movimento vitorioso de 1889

A) representou a prevalência dos interesses econômicos e políticos dos industriais de São Paulo, que rapidamente conquistaram espaços de poder no Governo Provisório, o que lhes garantiu a isenção tributária para a importação de maquinário.

B) precisou das capacidades política e logística da Marinha, porque essa instituição construiu um amplo arco de aliança, composto pelos seus oficiais mais graduados e por variados setores sociais, como os trabalhadores urbanos e os produtores de açúcar.

C) resultou da conjugação de três forças, que estiveram momentaneamente unidas em torno do ideal republicano, mas tinham profundas divergências: uma parcela do Exército, fazendeiros do Oeste Paulista e representantes das classes médias urbanas.

D) derivou da frágil articulação política das classes médias urbanas, que não se mostravam capazes de construir uma unidade de ação com outros setores sociais e, dessa forma, houve a necessidade da intervenção de setores do Exército.

E) contou com a decisiva ação de organizações de ex-escravos, que acusavam a Monarquia de protelar a extinção do escravismo, e dos cafeicultores do Vale do Paraíba, interessados em receber indenizações pelos escravos perdidos com a Lei Áurea.

Comentários

A **alternativa A** está incorreta. Na realidade, foi apenas na oligarquia que os interesses de São Paulo passaram a ser colocado à frente, mas não com os industriais, mas com os oligarcas cafeeiros. Os grandes proprietários rurais chegaram ao poder através de arranjos arquitetados pelas duas mais influentes oligarquias rurais do país na época, São Paulo, a maior economia do país, líder na produção de café, e Minas Gerais, o maior colégio eleitoral e com os maiores rebanhos de gado do país.

A **alternativa B** está incorreta. Ao contrário do que é colocado, a Marinha esteve ligada à monarquia e não participou ou apoiou o golpe da República em 1889.

A **alternativa C** está correta e é o gabarito da questão. Em suma, o capítulo da Proclamação da República foi contado com três forças que se articularam, e não apenas o exército. Em parte, o golpe republicano contou com a parcela do Exército, representantes das classes médias urbanas e fazendeiros do Oeste Paulista.

A **alternativa D e E** estão incorretas, e a informação acima justifica seu erro.

9. (VUNESP/2022) Oligarquia Cafeeira.



A oligarquia cafeeira, como detentora dos maiores poderes políticos no período republicano, é responsável por algumas das deformações mais profundas da sociedade brasileira. Toda participação democrática na vida política se reduz aos grupos de pressão oligárquicos em disputa pelo controle das matérias que afetam os seus interesses.

(Darcy Ribeiro. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil, 2008. Adaptado.)

A situação abordada no excerto remete a questões políticas presentes na Primeira República brasileira, tal como

- A) o estado de bem-estar social, que concentra as riquezas no governo federal.
- B) a política coronelista, que confere privilégios à vontade popular.
- C) o voto secreto, que inclui analfabetos e mulheres na política.
- D) o neocolonialismo, que reforça o controle político do país pelas potências econômicas.
- E) o patrimonialismo, que confunde as esferas de poder públicas e privadas.

Comentários

Uma característica muito presente na Primeira República brasileira e que dá sentido para a resposta da questão, é o “patrimonialismo”. O termo é utilizado pelo sociólogo alemão Max Weber, e é definido como uma forma de demonstração de poder de um governante em que as esferas pública e privada se misturam. Na prática, um líder que chamamos de patrimonialista é aquele que instrumentaliza a estrutura estatal para satisfazer as necessidades pessoais, ou, em outro termo, privadas.

Assim, a **alternativa E** está correta e é o gabarito da questão.

A **alternativa A** está incorreta, tendo em vista que a prática política nesse período era a do coronelismo, termo que não se relaciona com o “estado de bem-estar social”.

A **alternativa B** está incorreta por apresentar meia verdade. De um lado, o excerto menciona uma prática da política coronelista no Brasil que esteve em voga na primeira república, mas os privilégios não eram conferidos à vontade popular, mas sim à vontade do coronel.

A **alternativa C** está errada. As características eleitorais mencionadas na alternativa não existiam nesse momento. Quando pensamos no voto secreto e no voto feminino, devemos ter em mente que foi em 1934 após a Revolução Constitucionalista que foi inserida na constituição brasileira. Já o voto para os analfabetos passou a ser lei com a Constituição Cidadã de 1988.

A **alternativa D** está errada. O neocolonialismo remete ao domínio por forças externas, seja ela política, econômica e cultural. Na Primeira República, e no excerto, a detentora dos maiores poderes políticos é a oligarquia cafeeira, grupo político interno.



10.(VUNESP/2022) Constituição Republicana.

No texto da Constituição aprovado finalmente a 24 de fevereiro de 1891 [...], a Igreja foi forçada a resignar-se: casamento civil, ensino leigo, secularização de cemitérios, recusa de direitos eleitorais aos religiosos ligados por voto de obediência (exime-se, portanto, o clero secular da cláusula restritiva).

(Sérgio Lobo de Moura e José Maria Gouveia de Almeida. "A Igreja na Primeira República. In: Boris Fausto (org.). História geral da civilização brasileira, tomo III, 2º vol., 1990, p. 327-328)

Esses tópicos da primeira Constituição republicana

- A) impediram a participação política da hierarquia católica ao longo da República.
- B) foram suspensos pela Constituição de 1934 com a adoção do regime do padroado.
- C) impuseram o beneplácito do poder executivo federal às Bulas papais.
- D) sujeitaram legalmente os bens dos mosteiros aos interesses do Estado.
- E) referiam-se às relações entre o Estado e as instituições religiosas.

Comentários

A **alternativa A** não pode ser a resposta correta, porque ao longa da história republicana do Brasil tivemos diversos políticos envolvidos nas hierarquias da Igreja Católica, apesar da laicidade do Estado.

A **alternativa B** está incorreta. A República Federativa do Brasil é um Estado laico desde 1891. Este princípio foi reafirmado em todas as Constituições republicanas.

A laicidade é um dos pilares do Estado Democrático de Direito, pois separa o poder estatal do poder religioso, impedindo interferência do Estado nos assuntos das Igrejas e vice-versa. Portanto, as **alternativas C e D** estão incorretas.

A Constituição de 1891 consolidou a separação entre a Igreja e o Estado. O § 2º de seu art. 11 proclamava que "é vedado aos Estados, como à União, estabelecer, subvencionar, ou embaraçar o exercício de cultos religiosos". Firma-se então o Estado laico no Brasil como um princípio fundamental, em que todas as religiões contam com a proteção estatal. Consagra-se a liberdade de crença e de culto e a liberdade do Estado em relação às religiões, pois o Estado deve manter-se absolutamente neutro, não podendo discriminar entre as diversas igrejas, quer para beneficiá-las, quer para prejudicá-las.

Portanto, a **alternativa E** é a resposta correta.



11.(VUNESP/2021) Constituição Republicana.

A primeira Constituição republicana, promulgada em fevereiro de 1891, inspirou-se no modelo norte-americano [...].

(Boris Fausto, História concisa do Brasil, p. 141)

Esta Constituição

A) concentrou as atribuições tributárias no governo central, e cabia aos municípios, a partir de recursos transferidos pela presidência da República, a organização da segurança, da saúde e da educação.

B) decidiu que o Poder Executivo deveria ser exercido pelo presidente da República, com mandato de cinco anos e com direito à reeleição, desde que o candidato fosse escolhido em uma convenção partidária.

C) ampliou a participação política dos cidadãos, com o direito ao voto para todos os homens e mulheres maiores de 21 anos, com exceção dos cidadãos que não estudassem ou exercessem alguma atividade profissional remunerada.

D) permitiu, ao menos implicitamente, aos estados exercerem diversas atribuições, como contrair empréstimos externos e organizar forças militares próprias, além do direito expresso de decretar imposto sobre a exportação de suas mercadorias.

E) criou a Justiça Eleitoral, responsável pelo processo eleitoral em todos os estados brasileiros, e a Justiça do Trabalho, a quem cabia conciliar os interesses dos setores empresariais e os trabalhadores organizados em sindicatos por categoria.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. No Art 9º da Constituição de 1891 se inscreve que é da competência exclusiva dos Estados decretar impostos. Portanto, a alternativa (A) é incorreta, pois não se concentrou as atribuições tributárias no governo central.

A **alternativa B** está incorreta. Segundo a Constituição de 1891, o mandato do presidente da República, eleito pelo voto direto, seria de quatro anos, sem direito à reeleição para o mandato imediatamente seguinte, sem, contudo, haver impedimentos para um mandato posterior.

A **alternativa C** está errada. O voto feminino no Brasil só foi conquistado em 1932 e apenas incorporado à Constituição de 1934 como facultativo. Portanto, a alternativa é falsa. Em todo caso, vale ressaltar que se determinou que o voto no Brasil seria "universal". Por "universal" entenda-se o fim do voto censitário, que definia o eleitor por sua renda, pois ainda se mantiveram excluídos



do direito ao voto os analfabetos, os praças-de-pré, os religiosos sujeitos à obediência eclesiástica e os mendigos.

A **alternativa D** está correta. A constituição de 1891 foi fortemente inspirada na Constituição da República Argentina, na constituição dos Estados Unidos da América e na Constituição Federal da Suíça, fortemente descentralizadora dos poderes, dando grande autonomia aos municípios e às antigas províncias, que passaram a ser chamadas de "estados", cujos chefes do Poder Executivo eram os "presidentes de estado". Foi inspirada no modelo federalista estadunidense, permitindo que se organizassem de acordo com seus peculiares interesses, desde que não contradissem a Constituição.

A **alternativa E** está errada. A Justiça Eleitoral do Brasil foi criada pelo Decreto n.º 21 076, de 24 de fevereiro de 1932, e não pela Constituição de 1891.



LISTA DE QUESTÕES

CEBRASPE

1. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE -2019) A pouca delimitação constitucional das atribuições entre poderes e entidades federativas levou a conflitos políticos na Primeira República. Apenas com a chamada Política dos Governadores, pautada por Campos Sales, o Brasil alcançou maior grau de estabilidade política.
2. (CEBRASPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata) Considerando a célebre frase de Karl Clausewitz: “A guerra é a continuação da política por outros meios”, julgue (C ou E) o item a seguir, a respeito da participação brasileira no Teatro da Guerra ao longo de sua história.
Aliado comercial das principais potências beligerantes, o Brasil declarou neutralidade na Primeira Guerra Mundial e enfrentou represálias impostas pelos ingleses às nações que mantiveram relações comerciais com a Alemanha. O país manteve essa posição até o final do conflito, a despeito da pressão exercida pelo governo dos Estados Unidos da América para o estabelecimento de um bloco americano contrário aos germânicos.
3. (CEBRASPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata) A história da República brasileira foi marcada por rupturas institucionais. Com relação às crises na República, julgue (C ou E) o seguinte item.

A governabilidade do Brasil durante a chamada República Oligárquica foi alcançada com o que a historiografia convencionou chamar de Política dos Governadores, instituída por Campos Sales. Essa medida tornou possível a articulação entre os interesses das oligarquias estaduais e os do governo federal. O frágil equilíbrio então alcançado teve fim com a crise da década de 20 do século passado, que levou a disputas entre as oligarquias de São Paulo e de Minas Gerais e resultou no início do Governo Vargas em 1930.

4. (CEBRASPE - 2017 - Instituto Rio Branco - Diplomata) A Primeira República caracterizou-se pelo regime oligárquico e pela economia agroexportadora. Com relação a esses assuntos, julgue (C ou E) o item a seguir.

Na década de 20 do século XX, o movimento tenentista contou com importante participação de oficiais tanto do Exército como da Marinha, tendo apontado os males causados pelo poder excessivo da oligarquia e defendido a descentralização do poder político, além de uma política econômica nacionalista.

5. (CEBRASPE/2024) República Velha.

Tendo em vista a dinâmica, as relações, as rupturas e transformações da organização sociopolítica, econômica e cultural no Brasil República, assinale a opção correta.

A) Com a Proclamação da República, as antigas províncias foram transformadas em estados federativos.



- B) Durante o período da República Velha, a maior parte dos presidentes foram militares.
- C) O chamado Movimento Tenentista promoveu a Revolução de 1937.
- D) Durante a República Velha, os industriais foram os principais influentes e dirigentes políticos.
- E) Na República Velha, Minas Gerais era o estado brasileiro com a maior concentração industrial do país.

6. (CEBRASPE/2024) Movimentos Sociais.

A Primeira República (1889-1930) foi marcada pela presença de fortes movimentos sociais que expuseram a desigualdade social no Brasil. Com referência a esses movimentos, assinale a opção correta.

- A) Os movimentos restringiram-se ao meio rural, visto que as primeiras greves operárias ocorreriam posteriormente, na Era Vargas.
- B) O movimento do Contestado teve forte teor republicano, rejeitando o messianismo em prol da laicidade do Estado.
- C) O arraial de Canudos estabeleceu um regime de igualdade social anárquico, nem republicano nem imperial.
- D) O cangaço pode ser interpretado como resultado da opressão do coronelismo e da pobreza da população do semiárido.
- E) A atuação do Padre Cícero caracterizou-se pelo seu envolvimento na política, rechaçando o movimento do cangaço.

Comentários

Conforme apresentado em aula, o cangaço é interpretado de duas formas distintas. De um lado o movimento diz respeito apenas à violência empregada pelos cangaceiros, como Lampião, que seriam exemplos de criminalidade e banditismo. O outro já enfoca mais no aspecto de contestação social evidenciado, sendo classificado como forma de resistência social e luta contra a opressão, uma vez que as ações dos cangaceiros eram legitimadas pelas pessoas que viviam oprimidas.

FGV

7. (FGV/2022) Política do Café com Leite.



A capa da Revista Careta de 1925 divulgou uma charge na qual, no cume de um monte havia uma cadeira dourada com a inscrição "Presidência da República", ladeada por dois personagens em cujos chapéus havia a inscrição "São Paulo" e "Minas". Ao pé do monte, um conjunto de outros personagens (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Bahia, entre outros) tentava escalar o cume.



Fonte: Alfredo Storni (Storni). Revista Careta, ano XVIII, número 897, 29 de agosto de 1925, capa.

A charge representa um mecanismo político próprio da República Velha conhecido como

- A) coronelismo, ao caracterizar a presença de militares no governo brasileiro.
- B) clientelismo, pois enfatiza a dificuldade de os homens do campo participar da vida política pelas eleições.
- C) política do café com leite, ao mostrar a alternância de candidatos paulistas e mineiros na presidência da república.
- D) patrimonialismo, uma vez que representa o poder político nas mãos de grandes proprietários.
- E) federalismo, ao mostrar a disputa dos estados por maior autonomia em relação ao poder central.

VUNESP

8. (VUNESP/2023) Proclamação da República.



Em 11 de novembro, Rui Barbosa, Benjamin Constant, Aristides Lobo, Bocaiúva, Glicério e o coronel Solon reuniram-se na casa de Deodoro com o fito de convencê-lo a tomar partido. Mais uma vez, civis e militares conspiravam juntos contra o Trono. Em 15 de novembro de 1889 a Monarquia era derrubada por golpe militar e proclamava-se a República.

(Emília Viotti da Costa, Da monarquia à república: momentos decisivos, p. 489.)

Para Viotti da Costa, o movimento vitorioso de 1889

A) representou a prevalência dos interesses econômicos e políticos dos industriais de São Paulo, que rapidamente conquistaram espaços de poder no Governo Provisório, o que lhes garantiu a isenção tributária para a importação de maquinário.

B) precisou das capacidades política e logística da Marinha, porque essa instituição construiu um amplo arco de aliança, composto pelos seus oficiais mais graduados e por variados setores sociais, como os trabalhadores urbanos e os produtores de açúcar.

C) resultou da conjugação de três forças, que estiveram momentaneamente unidas em torno do ideal republicano, mas tinham profundas divergências: uma parcela do Exército, fazendeiros do Oeste Paulista e representantes das classes médias urbanas.

D) derivou da frágil articulação política das classes médias urbanas, que não se mostravam capazes de construir uma unidade de ação com outros setores sociais e, dessa forma, houve a necessidade da intervenção de setores do Exército.

E) contou com a decisiva ação de organizações de ex-escravos, que acusavam a Monarquia de protelar a extinção do escravismo, e dos cafeicultores do Vale do Paraíba, interessados em receber indenizações pelos escravos perdidos com a Lei Áurea.

9. (VUNESP/2022) Oligarquia Cafeeira.

A oligarquia cafeeira, como detentora dos maiores poderes políticos no período republicano, é responsável por algumas das deformações mais profundas da sociedade brasileira. Toda participação democrática na vida política se reduz aos grupos de pressão oligárquicos em disputa pelo controle das matérias que afetam os seus interesses.

(Darcy Ribeiro. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil, 2008. Adaptado.)

A situação abordada no excerto remete a questões políticas presentes na Primeira República brasileira, tal como

A) o estado de bem-estar social, que concentra as riquezas no governo federal.

B) a política coronelista, que confere privilégios à vontade popular.



- C) o voto secreto, que inclui analfabetos e mulheres na política.
- D) o neocolonialismo, que reforça o controle político do país pelas potências econômicas.
- E) o patrimonialismo, que confunde as esferas de poder públicas e privadas.

10.(VUNESP/2022) Constituição Republicana.

No texto da Constituição aprovado finalmente a 24 de fevereiro de 1891 [...], a Igreja foi forçada a resignar-se: casamento civil, ensino leigo, secularização de cemitérios, recusa de direitos eleitorais aos religiosos ligados por voto de obediência (exime-se, portanto, o clero secular da cláusula restritiva).

(Sérgio Lobo de Moura e José Maria Gouveia de Almeida. "A Igreja na Primeira República. In: Boris Fausto (org.). História geral da civilização brasileira, tomo III, 2º vol., 1990, p. 327-328)

Esses tópicos da primeira Constituição republicana

- A) impediram a participação política da hierarquia católica ao longo da República.
- B) foram suspensos pela Constituição de 1934 com a adoção do regime do padroado.
- C) impuseram o beneplácito do poder executivo federal às Bulas papais.
- D) sujeitaram legalmente os bens dos mosteiros aos interesses do Estado.
- E) referiam-se às relações entre o Estado e as instituições religiosas.

11.(VUNESP/2021) Constituição Republicana.

A primeira Constituição republicana, promulgada em fevereiro de 1891, inspirou-se no modelo norte-americano [...].

(Boris Fausto, História concisa do Brasil, p. 141)

Esta Constituição

- A) concentrou as atribuições tributárias no governo central, e cabia aos municípios, a partir de recursos transferidos pela presidência da República, a organização da segurança, da saúde e da educação.
- B) decidiu que o Poder Executivo deveria ser exercido pelo presidente da República, com mandato de cinco anos e com direito à reeleição, desde que o candidato fosse escolhido em uma convenção partidária.



C) ampliou a participação política dos cidadãos, com o direito ao voto para todos os homens e mulheres maiores de 21 anos, com exceção dos cidadãos que não estudassem ou exercessem alguma atividade profissional remunerada.

D) permitiu, ao menos implicitamente, aos estados exercerem diversas atribuições, como contrair empréstimos externos e organizar forças militares próprias, além do direito expresso de decretar imposto sobre a exportação de suas mercadorias.

E) criou a Justiça Eleitoral, responsável pelo processo eleitoral em todos os estados brasileiros, e a Justiça do Trabalho, a quem cabia conciliar os interesses dos setores empresariais e os trabalhadores organizados em sindicatos por categoria.



GABARITO

1. Certo
2. Errado
3. Certo
4. Errado
5. A
6. D
7. C
8. C
9. E
10. E
11. D



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.